

E AS SOLUÇÕES?

Conheça as mudanças que poderiam resolver entraves que impedem o Regional de funcionar completamente

FALTA DE PROFISSIONAIS

- **Quê:** novo concurso público.
Quando: a direção acredita que pode sair neste ano. Mas o secretário estadual descartou esta possibilidade.
Problema: falta de interessados e salários mais baixos do que nas redes privada e municipal de saúde.
- **Quê:** apuração do quadro de servidores – aposentadorias e cargos vazios. Intenção é saber a necessidade de pessoal e agilizar contratações.
Quando: concluída em agosto.
Problema: com base no estudo, a direção pode pedir novos funcionários ao setor de RH do Estado. Mas a contratação continua sujeita a procedimentos – a vaga fica aberta até autorização da secretaria, do grupo gestor e publicação no “Diário Oficial”.

INFRAESTRUTURA

- **Quê:** reforma de três enfermarias, centro cirúrgico e pronto-socorro.
Previsão: meta é assinar ordem de serviço com construtora neste ano. Projeto deve ficar pronto em outubro.
Objetivo: a ampliação do centro cirúrgico aumentaria a capacidade de cirurgias. Com mais leitos de enfermaria e de UTI, mais gente seria atendida.
Problema: atualmente, o hospital conta com apenas com 20 leitos de UTI e quatro salas de cirurgia operantes.
- **O quê:** ampliação do hospital.
Previsão: sem data definida. Se sair, será após a reforma. Estado diz ter dinheiro reservado para a obra.
Objetivo: garantir mais seis salas de cirurgia e ambulatorios; e criar o hospital-dia, para internações rápidas.
Problema: pacientes que buscam atendimento de média complexidade hoje ocupam leitos de alta complexidade.
- **Quê:** conserto da tubulação do sistema de água quente.
Previsão: não há.
Problema: canos plásticos substituíram tubulação metálica durante reforma em setores do hospital e as emendas têm vazado. Volta e meia, pacientes ficam impedidos de tomar banho quente.

MODERNIZAÇÃO

- **Quê:** entrega de aparelhos: torre de videolaparotomia para evitar cirurgias bariátricas invasivas; três aparelhos de anestesia; dois de ultrassonografia; bronquioscópio para cirurgias no sistema respiratório; e torre de vídeo para procedimentos de vesícula e pâncreas.
Previsão: ao longo da próxima semana.
Problema: hospital tem fila de espera para cirurgias em que é referência na região, como as bariátricas.

DEU EM AN



Em 6/7, o diretor do Regional fez críticas a setores da Saúde e anunciou o fechamento de leitos. Promessa era de resolver a situação em dois meses.